



MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE: Universidad de la Integración de las Américas

CURSO: Mestrado em Ciências da Educação

TÍTULO DO TRABALHO: FATORES DA GESTÃO ESCOLAR NA ESCOLA PÚBLICA QUE PROMOVEM A DEMOCRACIA E A COPARTICIPAÇÃO

AUTORA: LARISSA CERQUEIRA DO NASCIMENTO

TUTOR: Prof. Dr. Diosnel Centurión

lensoid@gmail.com

NÚCLEO DISCIPLINA/TEMA PROPOSTO:

PAVAVRA CHAVE: Gestão escolar democrática. Gestão Escolar. Comunidade escolar. Coparticipação.

1. INTRODUÇÃO

A gestão democrática é, atualmente, vista como o caminho a seguir pelos gestores/professores para fazer a escola funcionar de forma a atender às expectativas da formação adequada dos alunos-cidadãos. Esse modelo de gestão está legitimado pela Constituição Federal (CF/1988) da República Federativa do Brasil, promulgada em 05 de outubro de 1988, que estabelece, em seu art. 206, inciso VI, entre outros princípios, que o ensino público será ministrado com base na gestão democrática, e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN/1996), promulgada em 20 de dezembro de 1996, que reforça essa determinação em seu art. 3º, inciso VIII.

Além disso, a LDBEN/1996 ratifica o prescrito no inciso VI, do art. 206, da CF/1988 ao estabelecer dois princípios que definem, de modo geral, a gestão democrática no ensino público:

Art. 14. Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I – Participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola; II – participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes. (BRASIL, 2010, p. 17).

Dessa forma, era de se esperar que a gestão democrática se estabelecesse nas escolas do Brasil, que os professores participassem da (re)construção dos projetos político-pedagógicos (PPPs), que os funcionários opinassem e fossem ouvidos, que os pais fossem mais à escola e participassem dos conselhos escolares, que os alunos fossem sujeitos da apreensão da cultura humana no ambiente escolar, etc. No entanto, estudos como os de Paro (2007), Luck (2010), Resende (2010), Padilha (2012) e Fernandes (2015) revelam que, excetuando-se alguns casos muito particulares, o que se vê são inúmeros obstáculos à participação coletiva e democrática na (re)construção dos PPPs e uma incipiente participação das comunidades escolar e local na gestão escolar.

Infere-se disso que os sujeitos partícipes do dia a dia da escola, principalmente os professores, precisam integrar teoria e prática, utilizando instrumentos didático-pedagógicos e/ou de gestão para estabelecer, efetivamente, a gestão escolar democrática que, além de estar garantida pela

Legislação (CF/1988, LDBEN/1996), é defendida como fator essencial ao desenvolvimento da educação no Brasil.

Para realizar tal intento, todavia, faz-se necessário entender os fatores que promovem a gestão escolar, para se efetivar a gestão democrática na maioria das escolas públicas. A partir disso, quais seriam as propostas e/ou alternativas que possibilitam e/ou facilitam a participação da comunidade escolar como um todo (pais, funcionários, alunos) e da comunidade local na gestão das escolas.

Para desenvolver o trabalho e atingir o objetivo proposto, optou-se pela pesquisa quali-quantitativa, porque, entre outras características básicas, “[...] tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento [...]” (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 11). Por isso, a coleta de dados, por meio de questionários no ambiente escolar onde a comunidade escolar desenvolve seu trabalho, pode proporcionar aos pesquisadores uma análise mais precisa dos fenômenos que ocorrem na escola. Como método de pesquisa, adotou-se o estudo de caso que, de acordo com Gil (2008, p. 79), “[...] se fundamenta na ideia de que a análise de uma unidade de determinado universo possibilita a compreensão da generalidade do mesmo ou, pelo menos, o estabelecimento de bases para uma investigação posterior, mais sistemática e precisa.”

Enfatiza-se que a escolha desse método de pesquisa foi influenciada pelo fato de o estudo de caso, segundo Gil (2010), possibilitar a realização de um estudo mais detalhado do (s) objeto (s) de pesquisa e apresentar as vantagens de estimular novas descobertas, enfatizar o todo e utilizar procedimentos simples. Quanto à leitura do material bibliográfico para a realização do trabalho, adotaram-se as orientações propostas por Gil (2010): a leitura exploratória, cujo objetivo é verificar e definir as obras que realmente interessam à pesquisa; a leitura seletiva, que visa separar o que de melhor se enquadra ao estudo; a leitura analítica, que orienta a ordenação das informações, de modo a atender ao que os pesquisadores se propõem; e a leitura interpretativa, que é a mais complexa, pois relaciona o que os pesquisadores afirmam com o problema a ser respondido.

1. OBJETIVOS

2.1 - Geral

Analisar os fatores da gestão escolar na escola pública que promovem a democracia e a coparticipação.

1.2 Específicos

- a) verificar as concessões e práticas a direção da escola tem sobre a gestão democrática
- b). Aferir o efeito da gestão democrática na integração da escola com a comunidade.
- c). Constatar o modo da realização da avaliação institucional.
- d). Conferir o relacionamento entre os diferentes autores da escola.
- e). Estabelecer os meios de coparticipação da escola com a comunidade.

3. METODOLOGIA

3.1 Delimitações do Estudo

O foco geográfico desta pesquisa foi realizado na escola CIM – CENTRO INFANTIL DE MOCAJUBAS, localizada no município de Mocajuba – PA.

3.2 Modelo, Tipo e Abordagem da Pesquisa

Modelo do estudo será não experimental, uma vez que seu propósito não é manipular variáveis, mais apenas analisar características do fenômeno em estudo.

Portanto, a investigação não experimental, de acordo com Sampiere et al (2010, p. 149) são: “Estudos que se realizam sem a manipulação deliberada de variáveis e nos que somente se observam os fenômenos em seu ambiente natural depois analisá-los”.

3.3 População e Amostra

O estudo não houve amostra definida, porque a intenção foi investigar a população definida pelo autor, dentro da sua limitação de estudo. A população foi a comunidade escolar do CIM, sendo a amostra do estudo foi não-probabilística de acordo com a conveniência do estudo e interesse dos participantes em fazer parte dos autores pesquisados. A escola compõe de 334

alunos, 19 professores e 2 coordenadores, pois apenas foi retornado os questionários preenchidos de 37 alunos, 1 coordenador e 9 professores.

3.4 Técnicas de coleta de dados

Para a coleta de dados foram utilizados questionários com perguntas abertas e fechadas.

O questionário foi elaborado a partir dos objetivos específicos para obter um exame minucioso dos dados.

Foram elaborados dois questionários: um para os professores, com perguntas abertas e fechadas. Igualmente, outro foi elaborado para os alunos, sobre questões fechadas e abertas. As perguntas fechadas têm o propósito de coletar dados quantificáveis, mensuráveis.

As perguntas abertas, por seu lado, visam obter dados qualitativos, onde os professores e alunos responderam com suas opiniões e pensamentos sobre as questões abordadas, com codificação (técnicas operacionalmente categorização) e tabulação (disposição dos dados de verificar as interpretações). Portanto, esta classificação possibilita maior entendimento e sistematização na última etapa desta pesquisa, que será a colaboração do texto da dissertação.

a) Análise documental

A análise documental é um instrumento relevante, pois permite ao pesquisador a análise detalhada do tema pesquisado. Nessa perspectiva, Oliveira (2007, p.70) salienta que: 'na pesquisa documental, o trabalho do pesquisador (a) requer uma análise mais cuidadosa, visto que os documentos não passaram antes por nenhum tratamento científico'.

b) Questionário

Será utilizado a fim identificar, a partir de dados quantitativos o perfil do sujeito da pesquisa. De acordo com GIL (2008):

Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc. (GIL, 2008, p.121)

Percebe-se que é de suma relevância o cuidado que tange à elaboração de questões específicas, de forma que contempla os objetivos e as características dos sujeitos pesquisados.

3.5 Técnicas de análise de dados

Os dados foram coletados através de questionários. Os autores de pesquisas foram identificados e direcionados pela pesquisadora, que depois, em uma data marcada aplicou esse questionário com eles.

Quanto aos alunos, depois de consulta com a direção e marcar um dia e hora, a pesquisadora aplicou o questionário com a amostra selecionada.

Todavia, foi executado e organizada as atividades como segue:

1. Visita à escola para apresentação e informação sobre a pesquisa com a Direção e Coordenação Pedagógica;
2. Preparação do documento de apresentação acadêmica e informação sobre a instituição que encaminha o trabalho a ser desenvolvido, solicitando autorização para a realização do mesmo;
3. Conhecimento prévio do espaço a ser pesquisado (laboratório de Informática, Biblioteca virtual, sala de vídeo, sala de aula, coordenação pedagógica, sala dos professores);
4. Construção dos Questionários de entrevistas para alunos e professores;
5. Agendamento do dia e horário para conhecimento da turma a ser investigada e aplicação do questionário (feito por telefone);
6. Encontro com os alunos para uma conversa informal sobre o trabalho a ser desenvolvido, a temática e sua importância para o aprendizado e trabalho docente, assim como, para a minha formação acadêmica, conhecendo um pouco sobre as opiniões dos alunos;
7. Aplicação dos questionários para os alunos, recolhimento e agradecimento pela participação;
8. Conversa informal com alguns professores para compreensão do trabalho e aplicação dos questionários;
9. Estudo e digitação das questões e respostas, comparações e gráficos para os resultados.

4. RESULTADOS

Gráfico 1: A quanto tempo você atua na educação

Os resultados dos índices do gráfico em relação ao tempo de atuação na educação, é que 41% estão atuando mais de 10 anos, 35% estão de 6 a 10 anos, 18% de 1 a 5 anos e 6% com menos de um ano.

Gráfico 2: Como as práticas de relacionamento entre a comunidade se fortalecem pela gestão escolar?

Em relação as práticas de relacionamento entre a comunidade, os resultados dos índices do gráfico apontam que 80% disseram que fazem reuniões frequentes com oportunidade para alunos e professores de expor suas opiniões, 20 % também fazem reuniões periódicas com a comunidade, porem somente a gestão quem comanda, e os avisos estão restritos nos informes para a comunidade apenas no mural da escola.

Gráfico 3: Qual a prioridade da gestão na construção do Projeto Político Pedagógico?

Quanto a pergunta da prioridade da gestão na construção do Projeto Político Pedagógico, os resultados ficaram assim: 73% responderam que o PPP não é construído com toda comunidade escolar, 18% foi apenas a opinião exclusiva dos professores e 9% responderam que a construção é coletiva com a participação de todos os segmentos da escola.

Gráfico 4: O que a gestão promove para impulsionar aos familiares a acompanharem o desenvolvimento da aprendizagem dos seus filhos na escola?

Conforme as respostas dos índices do gráfico podemos analisar as respostas: 67% disseram que além de reuniões bimestrais convoca os familiares individualmente para atendimento especializado, quanto que 25% realiza programações voltadas para atrair os familiares à escola objetivando fortalecer essa relação e vínculos e apenas 8% disseram que somente reuniões bimestrais para socializações do desempenho de seus filhos.

Gráfico 5: Como funciona o Conselho Escolar nesta escola?

Sobre o funcionamento do conselho escolar desta escola, nos índices do gráfico temos os seguintes resultados: 95% disseram que existe um conselho e funciona ativamente sendo chamado periodicamente, considerando que o conselho está congregado para o desenvolvimento da escola e qualidade de ensino. Quanto aos índices que disseram que não há conselho, pois, a comunidade não tem tempo para participar, não houve soma para cálculo de % e 5% responderam que existe formalmente um conselho, mas prioriza assinar documentos inquestionáveis, sem participação e interesse no funcionamento por parte dos interessados.

Gráfico 6: De que forma a gestão tem administrado a constituição e implementação do seu PDE (Plano de Desenvolvimento da Escola)?

Conforme as respostas dos índices do gráfico quanto a questão da forma em que a gestão tem administrado a instituição e a implementação do seu PDE, conclui se que: 91% a administração tem planejado, construindo, discutindo e divulgando todas as suas etapas com parte técnica da escola. Os que exibem anualmente o seu PDE e já pronto para a comunidade, não totalizaram índice para o cálculo de %, porém 9% disseram que o PDE que não é apresentado nem construído coletivamente com a comunidade.

Gráfico 7: De que forma a gestão tem administrado o processo de avaliação do trabalho institucional?

A apresentação dos resultados dos índices do gráfico, quanto a forma que a gestão tem administrado o processo de avaliação do trabalho institucional foram distribuídas com os seguintes resultados: 67% tem avaliado somente o

corpo docente da escola a partir da observação das ações e registro. Os que responderam que na escola não avaliam o trabalho na instituição não tiveram índices para o cálculo de %. Assim 33% afirmaram que avaliam todo o corpo técnico por aérea e seguimento de função, além de socializar as avaliações com todo o grupo frequentemente.

Gráfico 8: De que forma a gestão administra os gastos dos recursos financeiros auferidos pela escola?

Nos índices do gráfico quanto a pergunta que se refere a forma que a gestão administra os gastos dos recursos financeiros auferidos pela escola, os resultados são: 70% disponibilizam a prestação de contas aos funcionários anualmente, buscando sugestões para posteriores gastos, quanto que; 20% consomem os recursos com as precisões e prioridades que julgam importantes, sem opinião coletiva e sem prestamento de contas em reuniões públicas e apenas 10% disponibilizam a prestação de contas a comunidade escolar anualmente, buscando sugestões para futuros gastos.

Gráfico 9: Você estuda nesta Escola desde...?

Nos índices do gráfico as repostas quanto o tempo que o aluno está na escola seguem está ordem: 44% estão desde a 5ª serie, 23% da 1ª série do ensino fundamental, 21% estão desde a 1ª série do ensino médio e 12% somente este ano.

Gráfico 10: Você considera sua relação com a Equipe Pedagógica

Quanto aos resultados, os índices no gráfico: 57% dos alunos afirmaram que tem uma relação ótima, 23% boa, 10% afirmaram que regular, 7% ruim e 3% sem interesse.

Gráfico 11: Você considera sua relação com os professores

Conforme as repostas dos alunos, os índices no gráfico foram distribuídos: 57% disseram que tem uma ótima relação, 23% boa, 10% regular, 7 % ruim e 3% sem interesse.

Gráfico 12: Você tem liberdade de expor suas ideias?

As repostas foram distribuídas, conforme os seguintes índices do gráfico: 62% dos alunos afirmaram que às vezes, 25% sempre e 13% afirmaram que nunca.

Gráfico 13: Com quem você tem mais liberdade para falar?

O índice do gráfico mostra que os alunos responderam nessa ordem: 46% disseram que com os funcionários, 28% tem mais liberdade com os professores, 19% com a equipe pedagógica e 7% com a direção.

Gráfico 14: A escola expõe com frequência as condições financeiras da escola e fala sobre a prestação de contas.

As respostas foram distribuídas nos índices do gráfico onde, 73% responderam muito pouco, 18% responderam não e 9% sim.

Gráfico 15: Você ou sua família receberam o regimento interno da escola na matrícula ou em outro momento.

A média das respostas nos índices do gráfico, foi que 73% disseram que pouco, 18% disseram não e 9% sim.

Gráfico 16: Você acha que as opiniões da comunidade são ouvidas e levadas em consideração pela escola?

Com base exclusivamente nos dados apresentado no gráfico, o resultado são que: 61% responderam as vezes, 31% sempre e 8% responderam que nunca.

Gráfico 17: Você considera a participação dos pais nos assuntos da escola?

Observa se pelos resultados dos índices no gráfico que 58% das famílias e pais tem boa participação, 26% uma participação regular e 16% ruim.

Gráfico 18: A escola utiliza alguma estratégia para aumentar a participação da comunidade na escola.

Quanto as respostas, no gráfico podemos concluir que 56% que sim e 44% que não.

Gráfico 19: A relação da família com a relação da escola é?

Conforme as respostas no gráfico, os índices foram que, 39% responderam ótimo, 33% boa, 22% regular e 6% tem uma relação ruim.

Gráfico 20: Você vê a escola expor amplamente suas condições financeiras?

O gráfico apresenta os seguintes índices, conforme essa distribuição: 40% disseram que a escola expõe as vezes, 30% não expõe, 20% que sim e 10% nunca faz.

Gráfico 21: A família faz a prestação de contas

Nesta questão, houve uma taxa de 45% que responderam somente com a direção, e 44% com o conselho escolar e 11% tem aberta a os segmentos da comunidade, conforme os índices do gráfico.

5. DISCURSÃO

6. CONCLUSÃO

A pesquisa mensura que a instituição escolar possui uma trajetória longa e significativa no sentido da gestão democrática, através da qual é possível identificar a busca pela coerência que a caracteriza e o processo de construção e crescimento gradual de sua relativa autonomia. Assim, é menos vulnerável a vários contextos de influência.

O estudo responde que a comunidade escolar acredita que a gestão democrática implica compartilhar com a comunidade, por meio de mecanismos participativos, como reuniões, assembleias e conselhos, tomada de decisão na escola. Busca romper com práticas autoritárias, incentivando a participação de todos os segmentos escolares, na perspectiva de construção de uma nova vida cotidiana.

O estudo demonstra a falha na avaliação institucional, limitada apenas aos processos técnicos e seu método muito superficial.

A pesquisa evidência a complexidade de uma gestão democrática. Põe em movimento, de maneira coerente e participativa, buscando a integração escola e comunidade, considerando que o PPP propõe. É claro que existem conflitos que são abordados nos níveis colegiados da instituição, onde ainda há limites e limitações nos relacionamentos entre as hierarquias de poder.

A democracia na educação e na escola não é algo que se considere formalmente em dispositivos legais ou porque faz parte de um projeto do governo. A democracia vive um processo permanente de construção e reconstrução e, como tal, apresenta avanços e retrocessos, contradições e disputas, movimentos do processo de aprendizagem do jogo democrático.

7. REFERENCIAL

BRASIL. CONAE 2010. **Construindo o Plano Articulado de Educação: O Plano Nacional de Educação, Diretrizes e Estratégias.** Brasília, 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LÜCK, Heloísa. **Ação integrada: administração, supervisão e orientação educacional.** Petrópolis: Vozes, 2011.

LÜCK, Heloísa. **Perspectivas da gestão escolar e implicações quanto à formação de seus gestores.** Em Aberto, Brasília, v. 17, n. 72, p. 11-33, fev./jun. 2000.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

OLIVEIRA, RP; Araújo, **GC Qualidade do ensino: uma nova dimensão da luta pelo direito à educação.** Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro: ANPEd; Campinas: Autores Associados, n. 28, p. 5-23, jan. /abr. 2005.

OLIVEIRA, RP; Araújo, **GC Qualidade do ensino: uma nova dimensão da luta pelo direito à educação.** Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro: ANPEd; Campinas: Autores Associados. 2005.

PARO, Vitor Henrique. **Diretor escolar: educador ou gerente?** São Paulo: Cortez, 2015.

PARO, Vitor Henrique. **Eleição de Diretores de Escolas Públicas: Avanços e Limites da Prática.** R. Bras. Est. Pedagog., Brasília, v.77, n.186, p. 376-395, maio/ago., 1996.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública.** São Paulo: Cortez, 2016.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de pesquisa.** 5 eds. Porto Alegre: Penso, 2010.

